

# A Verdade

N.º 56

ANO II

8

Janeiro

1921

A estrada da virtude é espinhosa e custosa mil fadigas, mil sofrimentos a trilha-la; mas é no fim dela que se acham cordões de ouro que nos deverão cingir a fronte sobrecarregada dos pungentes espinhos do sofrimento.

P. Bernardes.



NEM SEQUE O MANTO INAFANO DA FANTAZIA.

Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS — ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE.

## Incitando ao assalto

Um jornal cá da terra publicou no alto da sua 2.ª pagina, em letra garrafal, este bocadinho d'ouro:

**«BASTA»**

*Ou a autoridade administrativa, seja do que maneira for, obriga os lavradores a concorrerem com o milho aos mercados e por um preço acessível a quem não é «novo rico», ou então o povo que é soberano e mandante supremo, terá de intervir para que lhe garantam o seu direito de existencia — que é a lei suprema da vida.*

Leiam, meditem um pouco sobre este convite á valsa e digam-nos depois se o juizo se não acabou em certas cabeças, que parecem querer ser, orientadoras das massas populares. E' extraordinario que isto se escreva e que circule impresso, num jornal, sem a intervenção da autoridade.

A vida está carissima, cada dia que passa representa para as nossas extenuadas bolsas, mais um aumento de despeza, sendo cada vez menores as probabilidades de podermos amanhã fazer face ás nossas despezas. Mas esse mal que é enorme pode acaso ter remedio com o assalto a meia duzia de casas de lavradores?

Se o lavrador fosse o unico a augmentar ao preço dos generos que expõe á venda, ainda mesmo nesse caso não seria justificavel o convite inserto no jornal, mas tão sómente a in-

tervenção da autoridade, tendo a orientar os mais elementares principios de justiça e de absoluta egualdade perante a lei.

Mas nós que somos homens, temos de antemão a certeza que a tratar se este caso, a uns ha de levar-se tudo, a outros não lhes tocam em nada. Tem sido quasi sempre assim, e não nos parece que agora se vá modificar para melhor a orientação já seguida até hoje e talvez pela mesma gente.

Ha apenas um responsavel, a nosso ver, dos males que nos affligem: é o Estado.

Antigamente a franquia d'uma carta custava 25 rs., e os correios tinham no fim de cada anno, um enorme saldo que revertia a favor do Estado.

Passado tempo, augmentam a franquia para trinta reis, para quarenta e agora para cem reis.

Quem paga este enorme agravamento? Todos nós, tendo ainda a certeza que apesar do augmento extraordinario, continuaremos a ser mal servidos.

Os phosphoros, soffreram igual augmento e tem a grande vantagem de não acender.

Como em Portugal tudo perdeu a cabeça, elles tambem a não tem, e ás vezes, gasta-se uma caixa, para acender um misero cigarro.

Com o tabaco dá-se a mesma coisa. Hoje não se lhe chega, vende-se por um preço excessivo, e enfrou nos cofres do estado, á conta deste augmento, uns mil contos.

O bacalhau sobe de preço todos os dias, bem como o arroz, o assucar, o azeite, etc etc. O estado olha impassivel para esta subida insensata e para tornar a vida mais intoleravel ainda, lança no mercado mais duzentos mil con-

tos, isto é, desvalorisa a moeda, donde resultará o augmento dos salarios e de tudo que for posto á venda. Com o augmento de preço da mão d'obra, augmentará paralellamente o preço dos generos.

E' o lavrador o culpado? Não. A culpa é do estado.

Dizia um dia destes um jornal que nos cais das estações d'um caminho de ferro d'uma nossa colonia, havia milhares de sacos de milho, já podre, a germinar pelo chão.

E' culpa do lavrador?

Quem compra, compra tudo caro. Uma farpella, um chapéu, um par de botas, o azeite, o arroz, a batata, o milho, o trigo, tudo custa um dipeirão.

Se quem produz for obrigado a vender barato, como a riqueza do lavrador está nas suas terras, dentro em breve deixará de cultivar, á mingua de recursos e então o nosso mal será ainda muito maior.

Que tudo tem de baixar de preço é indispensavel e inadiavel, mas de nada serve obrigar violentamente uma classe a vender o que tem por um preço decessivel e ter de comprar tudo caro.

Governo algum em Portugal, esteve nas condições do actual governo que pode cortar o que for superfluo, visto o trunfo ser espadado e o governo contar com ellas.

Porque não corta? Acabe com os milhares de parasitas que vivem á custa do tesouro, diminua a despeza, trate de embaratecer a vida e depois — mas só depois — exija sacrificios a todos.

Não procedendo assim nada mais faz do que uma iniquidade e para isso era escusado tomar conta das cadeiras do poder.

No momento angustioso que atravessa a nossa

Patria parece-nos um crime a ameaça á autoridade, e o incitamento ao saque.

Para outro fim deve existir a imprensa. Deitar polvora no lume quando sopra violentamente o desasocego, a intranquilidade e o receio no dia de amanhã, não tem classificação possivel.

Mas, a cada um, a responsabilidade das acções que pratica.

## O SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Hora a hora Deus melhora.

Emfim, já sabemos que em Lisboa não desconhecem a nossa existencia. Custou, mas não ha mal que sempre dure...

No ultimo dia do anno, como para deixar-nos a impressao da boa vontade de sua Ex.ª appareceram aqui uns delegados do seu ministerio, para saber se o bacalhau que o publico consome é podre, se o azeite tem mais acidez do que a lei permite, se o pão tem o peso e as qualidades que a lei exige, emfim o sr. ministro tomou-nos a serio, e dignou-se, do olimpo em que vive, baixar misericordiosamente os olhos para esta linda terra, que o Cavado beija, mesmo junto á sua foz.

Os ilustres fiscaes, vem do ministerio das finanças.

Por ahi acima de Lisboa até ao norte, deve ter cada um d'elles gasto uma continha calada.

Quem paga? o Povo,

De Barcellos a Espozende, em carro fretado, viagem á fidalga. O carro do correio não lhes serve. Quem paga? o Povo.

Examinaram meia duzia de bacalhaus; uns serviam, outros não. Dos ultimos colheram amostras que lácraram e levaram nas sua companhia.

Trataram do resto? Não sabemos.

Como este concelho tem uma grande fabrica de bacalhaus aqui ao pé do monte do Faro, e lampreias em barda, na abelheira, é justo que se venha ver se temos bacalhau podre ou lampreia adulterada.

Muito bem. Isto é o que se chama a ultima palavra do progresso.

Imaginem que o sr. ministro, tinha a pessima ideia de nos fornecer, bacalhau bom e bara-



Liberato, Liberato  
Pode-se dar bom barato  
Tua gloria e poder;  
Olha que o caso é serio.  
P'ra que fosta ao Ministerio?  
Foi só para Inglez ver!

Chegas lá não fazes nada,  
Continua a vida aldrada,  
Aumentando a despeza:  
O povo grita, protesta  
A tua obra detesta,  
De norte a sul, a pobresa.

Tudo vai subir de preço,  
Ao pensal-o estremeço.  
Sobe de preço o arroz,  
O bacalhau, o feijão,  
Aumenta o preço do pão,  
Não és ministro, — és algóz

A guarda Republicana,  
Uns valentes duma cana,  
Dispostos sempre a lutar:  
Não resistem, deixam ir,  
Vaes com certeza cair,  
P'ra não mais te levantar.

Podes ainda a...  
Nada a fazer lutar.  
Mas sem perder um momento,  
Val ás despezas e corta:  
Acaba com a mão torta,  
Equilibra o orçamento.

Neiva

to, azeite de pequena acidez e por um preço modico, arroz ao preço da tabella e o mais que é indispensavel a todos nós!

Era ahi uma gritaria de mil diabos.

Mas como vieram aqui, á nossa custa, tornar-nos a vida mais cara; agitando na nossa frente o fantasma da fome, todos concordaram e acharam bem.

Esses cavalheiros sabem se o pobre pode comprar bacalhau a tres e quatro mil reis o kilo? azeite a cinco ou seis mil reis o litro. etc. etc? esta linda vida que nós todos, por mal dos nossos pecados conhecemos?

E é este senhor ministro que augmenta impostos? faz do estado um dos herdeiros do proprietario, que nos leva as nossas economias, o pão nosso de cada dia, o pão dos nossos filhos!!!

Excelente ministro.  
Dizem que é inteligentissimo. Acreditamos,  
Vê-se. Tudo é bem estar, socego, tranquillidade...  
Ora o sr. ministro!!!

Nada se faz sem esforço, sem sacrificio, e sem boa vontade.

A VERDADE EM FAO

CRONICA FANDANGA

CIRCULAR

A presente serve para lhe comunicarmos que, devido á anormal situação financeira que atravessamos e em virtude de termos de adquirir a pronto pagamento as mercadorias de nosso commercio, somos forçados a alterar, mais uma vez, as nossas condições de venda que passam a ser as seguintes desta data em diante.

Para bacalhau:

15 dias de prazo com 2 por cento de desconto — 30 dias 1 por cento (dinheiro posto no Porto). — 30 dias, idem, saque sem desconto.

Para assucar:

Vendas a dinheiro sem desconto.

Para arroz e todas as outras mercadorias que negociamos:

15 dias de prazo sem desconto, dinheiro posto no Porto.

Quando os pedidos para assucar não sejam acompanhados da respectiva importância ou quando, tratando-se de outras mercadorias, com excepção do bacalhau, o dinheiro não seja posto nesta cidade dentro do prazo fixado, sacaremos incluindo 1 por cento para despesas de transferência.

Taras:

Participamos também a V. S.ª que desta data em diante fica abolida a prerrogativa de devolução de taras — sacaria, enleias, caixas, grades, etc. — para serem nham sido factuados porque tenham sido factuados as devoluções desta especie reservamos o direito de as aceitar só quando nos convier e pelo seu valor real quando derem entrada no nosso armazem.

Ficam anuladas as condições sobre carretos da nossa circular de 25 de Agosto de 1920.

E' como o senhor Cunha Leal ha-de pôr-nos a comer barato... não dizemos mais nada para não errar.

DAS ALDEIAS

ANTAS, 7

Completo hontem 47 risornhas primaveras, o nosso preclaro amigo snr. Domingos Rodrigues Viana, conceituado negociante, e importante proprietario.

Os nossos cumprimentos de parabens;

Tambem completa amanhã, 8 do corrente, 22 anos, o nosso amigo snr. Manoel Alves d'Azevedo, digno empregado commercial.

Os nossos parabens,

Vimos nesta localidade na preterita 3.-feira na companhia de dois estimados cavalheiros, o snr. João Pinto dos Santos, muito digno proprietario e administrador deste conceituado semanario;

Os nossos cumprimentos.

Tem aguardado o leite bastante encomodada a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha Soto Maior Correia d'Oliveira, virtuosa esposa do ex.º sr. Anto-

nio Correia d'Oliveira, distinto poeta e grande proprietario.

Desejamos que de prompto se restabeleça para tranquilidade propria e de sua illustre familia.

C.

NOTICIARIO

SENADO MUNICIPAL

Reuniu no dia 3 do corrente, reconduzindo por unanimidade a Comissao executiva, que por sua vez manteve os cargos.

DELIVRANCE

Na sua residencia em Viana do Castello deu á luz uma creanca do sexo feminino a esposa do nosso amigo e assignante Carlos de Barros, distincto Capitao de artilharia.

Mãe e filha encontram-se de magnifica saude. Os nossos parabens.

ENTRE NÓS

Em goso de ferias, encontram-se n'esta villa e concelho, os estudantes que frequentam as diversas escolas.

FALECIMENTO

Causou-nos a maior surpresa o falecimento em Braga do nosso amigo Francisco Padua, illustre oficial do exercito e secretario da Comissao districtal do Partido Republicano Liberal.

A sua esmerada educação e fino trato; deixaram em todos os que o conheciam a mais pungente saudade.

O Partido Republicano Liberal, perdeu um dos mais illustres e dedicados dos seus adeptos, e nós, um amigo querido.

A sua ex.ª familia a expressão sincera do nosso pesar.

SELVAGERIA

De quinta para sexta-feira, na freguezia das Marinhas, assaltaram a casa do padre Francisco Cubelo Soares, actual Reitor da mesma freguezia. Contra as vidraças das janelas foram dados alguns tiros, de que resultou quebrarem 16 vidros. Nem o padre Cubelo, nem tao pouco as pessoas que com elle vivem sofreram coisa alguma com a selvageria praticada.

O caso foi entregue em juizo. E' de esperar que a autoridade administrativa trate de inquirir estes fatos e faça por todas as formas possiveis, por descobrir quem foi o autor ou auctores do atentado.

Pela nossa parte o nosso vehemente protesto contra tal façanha e a esperança firme de que os discipulos não dê receber o premio que merecem.

NA CADEIA

Deu entrada nas cadeias desta comarca, um individuo, actualmente residente em Forjães, e que praticou um roubo na quinta do Ex.º Sr. Antonio Rodrigues de Faria, grandê capitlista e devotado amigo de Espozende.

Ha tempos que se encontra em em Forjães, em serviço, a policia judiciaria. Eram tantos os roubos que os particulares tive-

ram de cotisar-se para pagar a policia, ver se se ve em livres da praga que lhes infesta a freguezia.

O peor é se os mandam retirar por conveniencia de serviço!!!

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Ex.º sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, foi pedido em casamento, para seu irmão Laurito de Barros Lima, a ex.ª sr.ª D. Edith Faria, de Famalicão.

Aos noivos os nossos sinceros parabens.

AOS INTERESSADOS

A Delegação de Saude, de Braga, participa em officio n.º 286 de 7 do corrente, achar-se habilitada a satisfazer as importancias em debito, feitas por occasião da gripe pneumonica em 1918.

Os interessados tem de receber essas importancias em Braga, na Delegação de Saude, durante a proxima semana.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara e Funcionario Recebedor do Concelho de Espozende:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do ano de 1921 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mes de fevereiro proximos podendo increver-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1921, inclusive, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no território da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecida por notario, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da junta de

Freguesia das suas residencias.

Juntao os requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis meses na freguezia por onde requerem a inscripção.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende, 21 de Dezembro de 1920.

O Funcionario Recenseador, José Augusto d'Almeida Abreu.

Modelos para os fins de que trata este edital.

Ex.º Sr. Secretario Recenseador do Concelho de...

F... morador no lugar de... freguezia de... deste concelho, de... anos filho de... e de... (estado, profissão) (natural de...) nascido em... de... de... tendo sido leito o seu registo de nascimento na freguezia de... concelho de... distrito de... sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor,

inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Também pode ser reconhecido por notario.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de... ha... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

ALVIÇARAS

Dão-se avultadas a quem entregar nesta redação ou indicar a pessoa que achou, (a seu dono em Fao) uma carteira com documentos, um retrato do possuidor e alguns contos de reis em notas.

SAL

Grando e miúdo. Vende—Miguel Regado—Viana do Castelo.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as crianças desde do seu nascimento até ao desmame.

1.ª PARTE — A MÃE

- I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Higiene geral—Tratamento de algumas intercorrências durante o periodo de gravidez—Vomitos indesejáveis, Ações—gravidas—indigestão, Nephritis, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis. II—O Parto—Alimentação obstetrica.

2.ª PARTE — O FILHO

- I—Cuidados a ter com o recém-nascido—Higiene geral—Alimentação—Cura da amamentação—Cura da lactação—Cura da amamentação artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberão—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca—Cura do aleitamento e do aleitamento—Instruções.

- para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite. Matéria de esboço—Falsificação do leite com farinhas diversas—Falsificação do leite com acido bórico. VI—Alimentação mista. VII—O desmame. VIII—Ereção dos dentes. 3.ª PARTE—As crianças doentes. I—Cuidados gerais. II—Cuidados especiais: A—doenças da infância—Difteria—Tuberculose—Anemia—Ação da—Anthrax—Bactérias—Colera—Conjunctivite—Convulsões—Coryza—Difteria—Erysipelas—Escarlatina—Eczema—Erysipelas—Escrofulismo—Furunculose—Gastroenterite—Gripe—Intoxicação—Intoxicação de urina—Influenza—Lymphatismo—Palpitações—Paludismo—Hemiplegia—Prisão de ventre das crianças de mama—Queimaduras—Blasão—Erysipelas—Sarampo—Siphilis—Hereditária—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte a quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

40 D. CARMO, 1.ª E. L. S. B. O. A.